

Dezembro 2007

Tecnologias Sociais para a Segurança Alimentar Sustentável

João N. Pinto

Todos os dias nos deparamos com notícias dramáticas que evidenciam o aumento e a persistência da pobreza e exclusão social no mundo. A fome, que afecta mais de 850 milhões de pessoas, é uma das manifestações mais graves desta situação. A maior parte dos grupos em situação de maior vulnerabilidade e risco são os camponeses ou as pessoas que vivem no meio rural, o que por si só constitui uma enorme contradição.

Perante este quadro, torna-se prioritário encontrar soluções que permitam a essas populações ter acesso aos benefícios económicos, sociais, políticos e culturais existentes no mundo, promovendo assim a inclusão social. Alguns exemplos ilustram que é possível reverter esse quadro, nomeadamente aqueles desenvolvidos por comunidades, organizações e movimentos sociais, baseados nos princípios da solidariedade, equidade e respeito pelos direitos humanos.

As Tecnologias Sociais, com o seu potencial transformador, surgiram no contexto destas experiências inovadoras de desenvolvimento. Elas criam círculos virtuosos de desenvolvimento que podem liderar a emancipação social das populações mais pobres e marginalizadas.

O que são Tecnologias Sociais?

Tecnologias Sociais (TS) são produtos, técnicas, procedimentos, processos organizativos e metodológicos gerados na interacção com as comunidades locais. e representam soluções efectivas para a transformação social. Caracterizam-se pela sua simplicidade, baixo custo e são facilmente aplicadas a partir de recursos e mão-de-obra local. Desta forma, contribuem para a geração de rendimentos e emprego, além de promoverem melhorias na qualidade de vida das comunidades com base em processos de desenvolvimento local.

De um modo geral, as TS são fruto do conhecimento e sabedoria popular, embora também possam surgir do conhecimento científico, ou da interacção deste com o conhecimento popular. São desenvolvidas para beneficiar populações com problemas específicos, pelo que devem surgir da interacção com as comunidades nas quais estes problemas se apresentam o que facilita o processo de adaptação adopção e melhoria das mesmas.



Bomba de pedal. Moçambique

Um dos aspectos centrais das TS é que elas são construídas socialmente, pelo que não se trata de meras ferramentas ou produtos, mas incluem nos seus processos de desenvolvimento e difusão os actores locais (comunidades, movimentos sociais e outras organizações, comunidade científica e políticos).

De forma resumida podemos caracterizar as TS como:

- ✓ Adaptadas a pequenos produtores e consumidores, sobretudo de baixos rendimentos;
- ✓ Contrárias a processos que geram controlo, segmentação, hierarquização e dominação nas relações de trabalho;
- ✓ Orientadas para os mercados internos;
- ✓ Promovem a criatividade de produtores e utilizadores;
- ✓ Adequadas para facilitar iniciativas empresariais como cooperativas populares, incubadoras ou pequenas empresas familiares;
- ✓ São normalmente multifuncionais, já que conseguem resolver mais do que um problema a muito baixo custo.

Como podem as Tecnologias Sociais promover a Segurança Alimentar?

As TS englobam um conjunto de áreas diversificadas como saúde, alimentação, educação, habitação, geração de trabalho e renda, ambiente, entre outras. Este carácter diversificado e multidimensional das TS contribuiu para a promoção da segurança alimentar, pois também esta depende de um conjunto de múltiplos factores interligados entre diversos sectores. Um aspecto muito importante a destacar é que, enquanto alguns padrões tecnológicos contribuíram para a exclusão social e agravaram a insegurança alimentar, as TS são capazes de mudar este cenário envolvendo as pessoas e partilhando as inovações entre diferentes populações.

A maior parte das políticas sociais dirigidas a promover a inclusão social demandam recursos substanciais para assistir os grupos mais desfavorecidos. No entanto, na maior parte dos casos, não são sustentáveis porque se baseiam na atribuição directa de recursos aos mais pobres. Ao invés, as TS contribuem para gerar trabalho e rendimentos pelas próprias comunidades, criando círculos virtuosos de desenvolvimento e emancipação social.



'Celeiro' de milho. Honduras

Por exemplo, algumas TS introduzem pequenas inovações que melhoram significativamente as capacidades produtivas (caso da *"Gestão comunitária do camarão de água doce"* em comunidades da Amazônia). Outras TS introduzem metodologias ou processos que garantem uma melhor organização comunitária em torno de determinados produtos com os quais se consegue uma agregação de valor significativa (caso da *"Certificação Socioparticipativa"* também na Amazônia). Outras ainda consistem em pequenos sistemas ou equipamentos que permitem a conservação dos alimentos ou acesso a água doce (casos do 'celeiro' – foto à esquerda –, secadores solares ou dessalinizadores solares), o acesso directo das populações a alimentos frescos livres de produtos químicos (hortas comunitárias).

Lembramos ainda que as TS podem estar articuladas com programas sociais de assistência alimentar, comercialização e educação alimentar e nutricional.

A importância da recolção, sistematização e reaplicação de TS

Para que a relevância e utilidade das TS chegue aos que delas realmente necessitam, precisamos de lhes dar visibilidade e fazer uma boa divulgação. A informação disponível sobre experiências de sucesso e boas práticas com TS ainda é muito escassa. Para além disso, a pouca informação disponível está muito dispersa pelas organizações e comunidades que as desenvolveram. Isto significa que, de momento, as TS apenas constituem soluções parciais e isoladas, pelo que é necessário desencadear um adequado processo de sistematização e divulgação que permita uma reaplicação em grande escala destas tecnologias.

A etapa da reaplicação é fundamental e para isso requer-se mais informação. A propósito, é muito importante sublinhar que reaplicar não significa transferir as tecnologias de um lugar e aplicá-las em outro, mesmo que o problema que as originou seja o mesmo. Isto acontece devido ao processo de construção e apropriação social anteriormente mencionado. É através desse processo que as populações incorporam os seus valores a essas soluções, interagindo com elas e incorporando o seu próprio conhecimento. Neste caso, o processo de reaplicação pode estimular o desenvolvimento de novas TS.

Para mais informação sugere-se consultar:

- "Tecnologias Sociais: uma estratégia de desenvolvimento"

http://www.rts.org.br/publicacoes/arquivos/tecnologia_social_uma_estrategia_de_desenvolvimento.pdf

- "Registro do 1º Fórum Nacional da RTS" (Rede de Tecnologias Sociais, Brasil)

http://www.rts.org.br/publicacoes/arquivos/16abr2007_rts_anais_final.pdf

- "Síntese da Reflexão Conceitual sobre Tecnologia Social" (Instituto de Tecnologia Social, Brasil)

http://www.itsbrasil.org.br/pages/31/sintese_conceitoTS.pdf

(Disponíveis apenas em Português).

João N. Pinto é investigador do Instituto de Estudios del Hambre, Madrid. España.

Citação sugerida: João Pinto. 2007. Tecnologías Sociales para una Seguridad Alimentar Sustentável. Madrid. IEH

Créditos de fotografia:

Fotografia Bomba de pedal © 2007 IEH/Carmen Lahoz

Fotografia 'Celeiro' de milho © 2007 FAO/PESA Honduras

INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HAMBRE

C/ Numancia 31

Madrid 28039 España

T: +34-670084740

Email: info@ieham.org

www.ieham.org

© 2007 Instituto de Estudios del Hambre. Todos os direitos reservados. Podem reproduzir-se secções deste documento informando dessa reprodução ao Instituto de Estudios del Hambre. Contactar info@ieham.org para solicitar autorização para reprodução.